



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2023 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Desvendando As Barreiras À Vacinação Infantil: Um Estudo Sobre As Percepções Das Mães

Autores: EGLY SOARES DE MELO LEITE (HOSPITAL SAO LUIZ- REDE D'OR), ALINE BARBOSA SCARABELLI (POLICLINICA)

Resumo: A vacinação infantil é um dos pilares fundamentais para a prevenção de doenças e promoção da saúde pública. Contudo, nos últimos anos, tem-se observado uma queda significativa nas taxas de vacinação em diversas regiões, incluindo o Brasil. A compreensão das razões por trás dessa queda é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes para reverter essa tendência. "Identificar as razões que levam à diminuição da taxa de vacinação infantil, analisando fatores como crenças, atitudes e barreiras percebidas pelas mães e propor uma discussão baseada em literatura que ajude a formular estratégias de melhora do cenário" Para coletar dados sobre a percepção da vacinação infantil, criamos um questionário online no Google Docs, com questões objetivas e subjetivas, direcionado a responsáveis pela vacinação de crianças de até cinco anos no Brasil, com o intuito de abranger diferentes perfis socioeconômicos e culturais. Desenvolvido por duas médicas infectologistas com experiência tanto na rede pública quanto privada, o questionário buscava identificar crenças, atitudes e barreiras relacionadas à vacina. A divulgação foi feita por meio de grupos de WhatsApp, Instagram e X. A análise dos dados combinou métodos quantitativos, com gráficos e tabelas, e qualitativos, utilizando análise de conteúdo das respostas abertas. A amostra foi composta por 20 participantes do sexo feminino, com idades variando entre 26 e 36 anos. A maioria das participantes se autodeclarou branca (90%), com 5% se identificando como pardas e 5% como amarelas. Em relação ao número de filhos, 75% tinham um filho, 15% tinham dois filhos e 5% tinham três ou mais filhos. Quanto ao local de vacinação, 68% usaram predominantemente serviços privados, enquanto 15,8% usaram exclusivamente serviços privados e outros 15,8% utilizaram serviços públicos. Uma participante mencionou não vacinar seus filhos, enquanto 28% expressaram receio de administrar alguns imunizantes, principalmente contra a COVID-19. A maioria das participantes buscava informações sobre vacinação nas mídias sociais (45%), com 100% tendo consultado um pediatra em algum momento. "Este estudo revelou fatores chave que explicam a queda na adesão às vacinas infantis, como desinformação, medo de efeitos adversos, influências ideológicas e dificuldades logísticas. Apesar de a maioria das participantes buscar vacinar seus filhos, ainda há um significativo receio em relação a algumas vacinas, especialmente a da COVID-19. A influência das mídias sociais e a polarização política têm um papel importante na formação de opiniões negativas sobre as vacinas. As políticas públicas precisam ser revistas, com foco em campanhas educativas mais eficazes, ampliação do acesso à saúde e horários mais flexíveis nos postos de vacinação. Ao abordar essas barreiras, será possível fortalecer a confiança nas vacinas e aumentar as taxas de adesão, garantindo a proteção das futuras gerações e a saúde pública.